

LOVE



Bebel Franco encheu a mesa de centro (Fernando Jaeger) do living de souvenirs inusitados, comprados mundo afora. "Não sou colecionadora mas acumuladora", confessa.

# Ser feliz é o que importa

Eles adoram viver cercados de itens **lúdicos**, com um pé na infância e outro na irreverência. Fazem parte de uma corrente de pessoas para as quais a casa deve ser um lugar alto-astrol e cheio de vida, decorado com cores marcantes, objetos kitsch, personagens de desenho animado e muito **bom humor**. São figuras como a artista plástica carioca **Bebel Franco**, que ousou fincar dois flamingos de plástico em plena sala de estar, e o DJ paulistano **Pil Marques**, apaixonado por patinhos de borracha e discos de vinil. As moradias onde vivem, exibidas nesta reportagem, transmitem **leveza** e **otimismo** em meio à aridez cotidiana. "Indivíduos assim inserem um pouco de fantasia na realidade e nos lembram de que não precisamos levar a vida tão a sério", aponta André Oliveira, da agência Box 1824, especializada em tendências de consumo e comportamento. Num mundo cada vez mais marcado por crises econômicas e estresse, por que não se deixar **contagiar** com o universo emocional e personalíssimo que nossos entrevistados tanto admiram? "Nestes ambientes, o **valor afetivo** importa mais do que preço e estética", diz o arquiteto Guilherme Torres.

FOTOS ANDRÉ NAZARETH



A artista e sua paleta multicolorida.

LUIZ GOMES/INVALUACAO



Pil tem carinho pelos achados curiosos.



“Cor é pura alegria. E mostra o quanto viver pode ser divertido”

Desde a adolescência, quando resolveu ganhar o mundo, a artista plástica carioca Bebel Franco marca os lugares onde vive com seu charme alegre e irreverente. Em Paris, na época em que era estudante de moda, lotou sua casa com tesouros encontrados no Marché Saint-Pierre (parada obrigatória, no bairro de Montmartre, para quem ama tecidos) e quinquilharias kitsch trazidas de mercados de pulgas. “Virei expert nos endereços de bugigangas. Sempre tive fixação por peças divertidas e de personalidade.” Anos depois, morando em Bogotá, já casada e mãe de Gabriela, agora adulta, tornou-se proprietária de um sobrado colonial repleto de bibelôs vendidos nas lojinhas de San Victorino, o centro comercial mais popular de lá, além de cerâmicas e cestarias indígenas tingidas de pigmentos fortes. “Tons intensos atraem meu olhar como um ímã. Feiras de flores e frutas são um paraíso estético pa-



FOTOS ANDRÉ NAZARETH

A parede do jantar (à esquerda) combina laranja com pink e vermelho, base vibrante para os lenços da francesa Nathalie Lété, transformados em quadros. Poltrona estampada da Infinitta. Neste detalhe, a boneca Carmen Miranda, de Odila Freire, que Bebel se deu de aniversário.

ra mim”, diz. O tempo correu, mas Bebel continua a mesma. Em seu apartamento carioca, atual refúgio, a realidade não poderia ser diferente. Mix de ateliê e casa, o espaço de 110 m<sup>2</sup> segue o estilo particular que caracteriza a artista: traz grandes doses de cor e estampas aplicadas por toda parte – inclusive nas paredes, pintadas de vermelho, rosa e laranja, sua paleta favorita. “Há cinco anos, passei a criar também padronagens têxteis. Virou uma mania! A maior parte das almofadas que tenho é assinada por mim”, explica. E elas são muitas, assim como os objetos, os bonecos, os livros, as obras de arte, os presentes de amigos e os CDs, de bandas de old jazz, fanfarra, MPB e salsa. Tudo convivendo na mais perfeita harmonia. “Esse perfil acumulativo tem se intensificado. Talvez porque me conheço cada vez melhor e consigo traduzir minha essência nos elementos que mantenho por perto”, conclui.

“Compro tudo o que me encanta e monto composições animadas”



É quase impossível descrever cada fragmento do quebra-cabeça estético da moradora – nem ela mesma lembra a procedência de tudo o que a cerca. Mas a artista sabe, por exemplo, que trouxe o *Divino Niño* (“Menino Jesus”), acima, da Colômbia, para onde viaja com frequência.

Os flamingos de plástico (acima) foram encomendados em Nova York (Urban Outfitters), e a colcha florida que cobre o sofá (na página ao lado) veio da Saara, região de comércio popular carioca. Banqueta estampada do Lá na Ladeira e almofadas criadas por Bebel.

